

Projeção para o Balanço de Pagamentos de 2015

A revisão das projeções para o balanço de pagamentos de 2015 considera as informações disponíveis desde o Relatório de Inflação de junho; a conjuntura doméstica, incluindo a retirada do grau de investimento dos títulos soberanos brasileiros por uma das agências de avaliação de risco; as estatísticas mais recentes relativas ao estoque e ao serviço da dívida externa do país; e as atualizações em relação às tendências do cenário econômico internacional.

A projeção para o *deficit* em transações correntes em 2015 foi estimada em US\$65 bilhões (3,71% do Produto Interno Bruto – PIB). O *superavit* comercial – em cenário de depreciação da moeda doméstica e baixo dinamismo da atividade interna – foi elevado de US\$3 bilhões para US\$12 bilhões, com as exportações atingindo US\$192 bilhões e as importações, US\$180 bilhões (reduções respectivas de 14,5% e de 22% em relação ao resultado de 2014).

As estimativas para as despesas líquidas de serviços em 2015 foram reduzidas de US\$44,2 bilhões, no Relatório de Inflação anterior, para US\$40,3 bilhões. A projeção para o *deficit* de viagens internacionais recuou de US\$14,5 bilhões para US\$13 bilhões. A alteração acompanhou a retração de 25,1% nas despesas, nos oito primeiros meses do ano, influenciada pelas trajetórias da renda doméstica e da taxa de câmbio. O dispêndio líquido com transportes foi reduzido para US\$7 bilhões, em linha com os menores fluxos de comércio. As despesas líquidas com aluguel de equipamentos estão previstas em US\$23 bilhões (US\$22,6 bilhões em 2014).

As despesas líquidas em rendas primárias estão projetadas em US\$39,7 bilhões para 2015 (US\$52,2 bilhões em 2014). As despesas líquidas de juros estão previstas em US\$22,1 bilhões (US\$21,3 bilhões em 2014), já considerado o cronograma da nova posição de dívida externa, referente a junho de 2015. As despesas líquidas de lucros e dividendos estão projetadas em US\$18 bilhões para 2015 (US\$31,2 bilhões em 2014),

Tabela 1 – Projeções do balanço de pagamentos

Discriminação	US\$ bilhões					
	2014			2015		
	Ago	Jan-ago	Ano	Ago	Jan-ago	Ano ^{1/}
Transações correntes	-6,9	-65,2	-103,6	-2,5	-46,1	-65,0
Balança comercial	0,9	-0,9	-6,1	2,5	6,3	12,0
Exportações	20,4	153,8	224,6	15,4	127,6	192,0
Importações	19,5	154,6	230,6	12,8	121,3	180,0
Serviços	-3,8	-30,7	-48,1	-2,6	-26,4	-40,3
Viagens	-1,9	-12,3	-18,7	-0,8	-9,0	-13,0
Demais	-1,9	-18,4	-29,4	-1,8	-17,4	-27,3
Renda primária	-4,2	-35,2	-52,2	-2,6	-27,6	-39,7
Juros	-1,2	-16,2	-21,3	-1,0	-16,2	-22,1
Lucros e dividendos	-3,0	-19,2	-31,2	-1,5	-11,7	-18,0
Demais	0,0	0,2	0,4	0,0	0,2	0,4
Renda secundária	0,1	1,6	2,7	0,2	1,6	2,9
Conta capital	0,0	0,1	0,2	0,1	0,2	0,3
Conta financeira	-6,2	-61,4	-100,5	-2,1	-44,2	-64,7
Investim. ativos ^{2/}	11,2	56,9	79,5	3,9	29,2	37,9
Inv. direto no ext.	3,6	21,9	26,0	0,3	13,0	17,0
Ativos de bancos	-0,5	-4,8	-1,4	0,5	-9,0	-4,0
Demais ativos	8,0	39,8	54,9	3,0	25,2	24,9
Investim. passivos	19,8	137,8	192,4	6,8	87,4	114,1
IDP	10,0	65,4	96,9	5,2	42,2	65,0
Ações totais ^{3/}	1,6	10,6	11,8	-0,9	10,1	11,0
Títulos no país	4,0	28,7	27,1	0,7	18,7	20,0
Emprést. e tít. LP	0,2	12,1	21,1	0,5	-2,5	-5,4
Títulos públicos	1,5	1,6	2,5	-1,2	-3,1	-3,1
Títulos privados	-1,0	-1,2	-0,3	-0,3	-4,6	-
Empréstimos dir.	-0,6	11,3	17,1	2,0	5,2	-
Demais ^{4/}	0,3	0,4	1,8	-0,0	-0,1	-2,3
Emprést. e tít. CP	1,2	16,5	24,9	-0,4	0,8	-
Demais passivos ^{5/}	2,7	4,4	10,6	1,6	18,0	23,5
Derivativos	-0,1	-0,2	1,6	0,4	3,5	-
Ativos de reserva	2,4	19,6	10,8	0,4	10,4	11,5
Erros e omissões	0,7	3,7	2,9	0,3	1,7	-
Memo:						
Transações corr./PIB (%)			-4,4			-3,7
IED / PIB (%)			4,1			3,7

1/ Projeção.

2/ Inclui investimentos diretos, investimentos em carteira e outros investimentos.

3/ Inclui ações negociadas em bolsas brasileiras e no exterior.

4/ Inclui créditos de organismos, agências e compradores.

5/ Inclui crédito comercial passivo e outros passivos.

incluídos os lucros reinvestidos, considerando os efeitos do nível de atividade sobre a lucratividade empresarial, bem como a desvalorização cambial. Nos oito primeiros meses de 2015, as remessas líquidas de lucros e dividendos recuaram 39,3% comparativamente a igual período do ano anterior.

As estimativas para o ingresso líquido da conta de renda secundária foram elevadas de US\$1,8 bilhão, no Relatório de Inflação anterior, para US\$2,9 bilhões. De janeiro a agosto de 2015, os ingressos líquidos de renda secundária somaram US\$1,6 bilhão.

Na conta financeira, espera-se que as captações líquidas superem as concessões líquidas em US\$64,7 bilhões. As estimativas para os investimentos diretos no exterior somam remessas líquidas de US\$17 bilhões, redução de US\$8 bilhões ante a estimativa anterior (US\$26 bilhões em 2014).

Os ingressos líquidos de investimentos diretos no país são projetados em US\$65 bilhões (3,71% do PIB), redução de US\$15 bilhões ante o previsto no Relatório de Inflação de junho. A nova estimativa reflete, primordialmente, o recuo de 35,6% nos ingressos líquidos ocorrido nos oito primeiros meses do ano, em relação a período similar de 2014. Com as revisões das projeções, o investimento direto no país deve passar a financiar integralmente o *deficit* projetado para as transações correntes em 2015.

As projeções para os ingressos líquidos em passivos de investimentos em carteira totalizaram US\$27,9 bilhões, compostos principalmente por ingressos relativos a papéis de renda fixa negociados no mercado doméstico, US\$20 bilhões, e em ações, US\$11 bilhões (US\$26,5 bilhões e US\$15 bilhões, respectivamente, na estimativa do Relatório de Inflação de junho). Ressalte-se que, no caso de ativos denominados em moeda doméstica, como títulos e ações negociados no mercado brasileiro, a depreciação cambial encarece eventuais saídas de capital estrangeiro ao exterior, e favorece novos ingressos, contribuindo para a estimativa de moderados ingressos líquidos no último quadrimestre de 2015.

As empresas brasileiras permanecem com pleno acesso aos mercados internacionais de crédito. Dessa forma, a projeção para a taxa de rolagem dos empréstimos diretos e títulos de renda fixa negociados no exterior permaneceu

em 100%, acompanhando o resultado ocorrido nos oito primeiros meses de 2015. Cabe mencionar a concentração de vencimentos no primeiro semestre de 2015, implicando menor necessidade de captações no segundo semestre.

O estoque de operações de linha com recompra, que somava US\$10,5 bilhões em dezembro de 2014, recuou para US\$2,4 bilhões ao final de agosto de 2015, em virtude de recompras líquidas de US\$8,1 bilhões, ocorridas nos primeiros oito meses do ano. Em setembro, até o dia 18, ocorreu a rolagem desses US\$2,4 bilhões e nova oferta de US\$300 milhões, com novos vencimentos ainda em 2015. Adicionalmente, o Banco Central ofertou US\$1,5 bilhão em operações de linhas com recompra com vencimento em 2016.

Em 2015, projeta-se *superavit* de US\$5 bilhões para o hiato financeiro do balanço de pagamentos de mercado. Os bancos que operam no mercado de câmbio brasileiro deverão liquidar suas obrigações em linhas com recompra, US\$9 bilhões, e reduzir US\$4 bilhões no saldo de depósitos mantidos no exterior.

Tabela 2 – Balanço de pagamentos – Hiato financeiro^{1/}

Discriminação	US\$ bilhões					
	2014			2015		
	Ago	Jan-ago	Ano	Ago	Jan-ago	Ano ^{2/}
Transações correntes	-6,9	-65,2	-103,6	-2,5	-46,1	-65,0
Juros de títulos de renda fixa negociados no país – despesas	-0,6	-7,4	-7,6	-0,4	-6,7	-7,0
Juros de remuneração de reservas – receitas	0,3	2,0	3,0	0,2	1,7	2,5
Lucros reinvestidos – receitas	0,4	3,9	6,0	0,4	3,1	5,0
Lucros reinvestidos – despesas	-1,2	-6,7	-10,7	-0,8	-4,0	-5,0
Transações correntes – hiato financeiro	-5,8	-57,1	-94,3	-2,0	-40,2	-60,5
Conta financeira	-7,4	62,8	-99,3	-2,5	-39,2	-65,5
Ativos	11,2	57,8	74,9	2,9	35,1	36,9
Investimento direto no exterior, exceto lucros reinvestidos	3,2	18,0	20,0	-0,1	9,9	12,0
Investimento em carteira, exceto bancos	0,5	2,0	2,2	-0,1	-0,1	-
Outros investimentos, exceto bancos	7,6	37,8	52,6	3,1	25,3	24,9
Passivos	18,0	123,8	174,1	5,6	76,6	102,1
Investimento direto no país, exceto lucros reinvestidos	8,9	58,8	86,2	4,5	38,1	60,0
Investimento em carteira, exceto reinvestimento de juros no país	5,6	32,7	33,9	-2,0	14,8	20,9
Outros investimentos	3,5	32,3	54,0	3,1	23,6	21,2
Demais	-0,6	-3,1	-0,2	0,2	2,3	-0,3
Hiato financeiro ^{3/}	1,5	11,7	5,1	0,5	-1,0	5,0
Intervenções líquidas do Banco Central ^{4/}	2,1	14,3	6,5	-	8,0	9,0
Bancos – variação de ativos no exterior ^{5/}	-0,5	-2,6	-1,4	0,5	-9,0	-4,0

1/ Exclui transações liquidadas via reservas internacionais, à exceção de intervenções no mercado de câmbio, e transações domésticas em reais.

2/ Projeção.

3/ + = *superavit* no mercado cambial; - = *deficit* no mercado cambial.

4/ + = aumento de reservas internacionais; - = redução de reservas internacionais.

5/ + = aumento de ativos de bancos; - = redução de ativos de bancos.